



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Saúde*

## **PLANO DE AÇÃO DA SESA/ES**

**Preparação e Resposta da Saúde aos Impactos do El Niño 2026/2027**

**VITÓRIA - ES**

**2026**

**Governador do Estado do Espírito Santo**  
Ricardo de Rezende Ferraço

**Secretário de Estado de Saúde**  
Gleikson Barbosa dos Santos

**Subsecretaria de Estado de Vigilância em Saúde**  
Orlei Amaral Cardoso

**Subsecretaria de Estado de Planejamento e Transparência da  
Saúde**  
Francisco José Dias da Silva

**Subsecretaria de Estado de Regulação do acesso em Saúde**  
Clio Zanella Venturim

**Subsecretaria de Estado de Atenção à Saúde**  
Carolina Marcondes Rezende Sanches

**Subsecretaria de Estado Contratualização em Saúde**  
Heber de Souza Lauar

**Subsecretaria de Estado Assunto Administrativo/ financeiro da Atenção à  
Saúde**  
Antônio Carlos Haidmann Bispo

**Diretor Geral do ICEPI/SESA ES**  
Érico Sangiorgio

**Superintendência Regional de Saúde de Colatina -SESA ES**  
Edivanio Mendes dos Passos

**Superintendência Regional de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim -SESA ES**  
Brunno Luiz Teixeira Costa

**Superintendência Regional de Saúde de São Mateus -SESA ES**

Wagney Gomes Camara

**Superintendência Regional de Saúde de Vitória -SESA ES**

Alexsandro de Moraes Vimercati

## SUMÁRIO

|                                                                                                        |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                              | <b>8</b>  |
| <b>2. OBJETIVOS .....</b>                                                                              | <b>9</b>  |
| 2.1. Objetivo geral .....                                                                              | 9         |
| 2.2 Objetivos específicos .....                                                                        | 9         |
| <b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO DE RISCO DO EL NIÑO NO<br/>ESPÍRITO SANTO .....</b>                  | <b>10</b> |
| 3.1. Cenários previstos e realidade estadual .....                                                     | 10        |
| 3.2. Riscos associados ao El Niño .....                                                                | 11        |
| 3.3. Abordagens territorial e vulnerabilidades .....                                                   | 12        |
| <b>4. EFEITOS E POTENCIAIS IMPACTOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO .....</b>                                     | <b>12</b> |
| 4.1. Impactos sobre a continuidade dos serviços de saúde .....                                         | 13        |
| 4.2. Populações e territórios prioritários .....                                                       | 13        |
| <b>5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO SETOR SAÚDE PARA ATUAÇÃO<br/>FRENTE AOS IMPACTOS DO EL NIÑO .....</b> | <b>14</b> |
| 5.1. Governança.....                                                                                   | 14        |
| 5.2. Estrutura da governança .....                                                                     | 14        |
| 5.3. Fluxo decisório e acionamento.....                                                                | 16        |
| 5.4. Articulação intersetorial e interfederativa .....                                                 | 16        |
| <b>6. GESTÃO DO RISCO, IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS:.....</b>                                   | <b>17</b> |
| 6.1. Avaliação integrada de riscos .....                                                               | 17        |
| 6.2. Priorização territorial .....                                                                     | 18        |
| 6.3. Matriz de riscos e vulnerabilidades .....                                                         | 18        |
| <b>7. CAPACIDADES E METAS DE CAPACIDADE .....</b>                                                      | <b>18</b> |
| 7.1. Capacidades prioritárias.....                                                                     | 19        |
| 7.2. Matriz de capacidades e metas.....                                                                | 20        |
| <b>8. NECESSIDADES DE APOIO EXTERNO .....</b>                                                          | <b>26</b> |
| <b>9. PLANO DE AÇÃO – METAS, AÇÕES, RESPONSÁVEIS, PRAZOS E<br/>INDICADORES .....</b>                   | <b>27</b> |
| 9.1. Instrumento Operacional de acompanhamento .....                                                   | 28        |
| 9.2. Estrutura recomendada da matriz .....                                                             | 28        |
| <b>10. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE PRONTIDÃO.....</b>                                                      | <b>28</b> |
| 10.1 Princípios para mudança de nível .....                                                            | 31        |

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>11. AÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO NOS NÍVEIS DE PRONTIDÃO .....</b> | <b>31</b> |
| 11.1. Normalidade / Prevenção .....                                                               | 31        |
| 11.2. Mobilização .....                                                                           | 32        |
| 11.3. Alerta .....                                                                                | 32        |
| 11.4. Emergência .....                                                                            | 32        |
| 11.5. Crise .....                                                                                 | 33        |
| 11.6. Recuperação .....                                                                           | 33        |
| <b>12. MATRIZ DE RESPONSABILIDADES .....</b>                                                      | <b>33</b> |
| 12.1 Responsabilidades operacionais por ação .....                                                | 34        |
| <b>13. INDICADORES ESTRATÉGICOS DE MONITORAMENTO.....</b>                                         | <b>34</b> |
| 13.1. Uso dos indicadores .....                                                                   | 35        |
| <b>14. DESMOBILIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E LIÇÕES APRENDIDAS .....</b>                                  | <b>35</b> |
| 14.1 Monitoramento e atualização do plano.....                                                    | 35        |
| 14.2 Avaliação pós-evento .....                                                                   | 36        |
| 14.3. Recuperação .....                                                                           | 37        |
| <b>15. COMUNICAÇÃO DE RISCO .....</b>                                                             | <b>37</b> |
| 15.1 Ações de comunicação .....                                                                   | 37        |
| <b>16. INVESTIMENTO, RECURSOS E APOIOS NECESSÁRIOS .....</b>                                      | <b>38</b> |
| 16.1 Recursos necessários .....                                                                   | 38        |
| 16.2. Mobilização de apoio extraordinário .....                                                   | 38        |
| <b>17. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                             | <b>39</b> |
| <b>18. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>                                                         | <b>41</b> |
| <b>ANEXOS E INSTRUMENTOS OPERACIONAIS.....</b>                                                    |           |

## APRESENTAÇÃO

Este Plano de Ação organiza as medidas prioritárias da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) para fortalecer a preparação, o monitoramento, a resposta e a recuperação do setor saúde frente aos impactos associados ao fenômeno El Niño no ciclo 2026/2027. Estruturado sob uma perspectiva integrada de gestão de riscos, contempla governança, análise de riscos e capacidades, necessidades, ações prioritárias, responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento.

A análise territorial, ambiental, social e epidemiológica identificou quatro principais riscos associados ao fenômeno: chuvas intensas e desastres associados, incêndios florestais, seca e estiagem e calor extremo. As chuvas intensas apresentaram maior potencial de impacto sobre a população, mortalidade, infraestrutura e serviços de saúde, enquanto incêndios florestais, seca e estiagem demonstraram maior recorrência no Estado. Considerando essa dinâmica, as características territoriais do Espírito Santo e o histórico de ocorrência do El Niño, os quatro riscos serão mantidos como eixos de preparação e resposta.

Os impactos podem ocorrer de forma simultânea ou sequencial e variar entre as regiões de saúde. A estiagem e o déficit hídrico podem favorecer incêndios, comprometer a disponibilidade de água e ampliar a exposição ao calor, enquanto alterações no regime de chuvas podem provocar inundações, enxurradas, alagamentos e movimentos de massa, afetando a população, a infraestrutura, a mobilidade e a continuidade dos serviços do SUS. O plano, portanto, adota uma abordagem integrada, considerando a interdependência entre os riscos.

A experiência do Espírito Santo, especialmente o desastre de março de 2024 em Mimoso do Sul e outros municípios da Região Sul, constitui importante referência para o planejamento. Os impactos sobre infraestrutura, equipamentos, insumos, cadeia de frio, comunicação, transporte, assistência, vigilância e continuidade dos serviços evidenciaram a necessidade de fortalecer a capacidade

de antecipação, coordenação e resposta do setor saúde e incorporar as lições aprendidas à preparação para novos eventos.

Para o ciclo El Niño 2026/2027, são considerados os padrões observados em episódios anteriores no Estado, incluindo alterações na distribuição e intensidade das chuvas, períodos de estiagem, elevação das temperaturas e condições favoráveis à ocorrência de incêndios e outros eventos extremos. Esses efeitos podem ser potencializados pelas diferentes características territoriais e vulnerabilidades socioambientais do Espírito Santo, incluindo áreas sujeitas a inundações e movimentos de massa, regiões rurais dependentes da disponibilidade hídrica e territórios suscetíveis a incêndios.

Diante desse cenário, o Plano de Ação estabelece uma estratégia estadual integrada para os quatro riscos identificados, fortalecendo a antecipação, vigilância, comunicação de risco, preparação, resposta e recuperação. Busca-se, assim, reduzir os impactos sobre a população, garantir a continuidade dos serviços essenciais e ampliar a resiliência do SUS frente aos riscos climáticos associados ao El Niño.

## 1. INTRODUÇÃO

As alterações associadas ao fenômeno El Niño constituem um desafio para a preparação e a resposta do setor saúde, especialmente diante da possibilidade de ocorrência simultânea ou sequencial de diferentes eventos extremos. No Espírito Santo, o planejamento deve considerar a interação entre condições climáticas, características territoriais, vulnerabilidades socioambientais e capacidade instalada dos serviços públicos.

Os impactos podem ocorrer de forma simultânea ou sequencial e variar entre as regiões de saúde. A estiagem e o déficit hídrico podem favorecer incêndios, comprometer a disponibilidade de água e ampliar a exposição ao calor, enquanto alterações no regime de chuvas podem provocar inundações, enxurradas, alagamentos e movimentos de massa, afetando a população, a infraestrutura, a mobilidade e a continuidade dos serviços do SUS. O plano, portanto, adota uma abordagem integrada, considerando a interdependência entre os riscos.

A experiência do Espírito Santo, especialmente o desastre de março de 2024 em Mimoso do Sul e outros municípios da Região Sul, constitui importante referência para o planejamento. Os impactos sobre infraestrutura, equipamentos, insumos, cadeia de frio, comunicação, transporte, assistência, vigilância e continuidade dos serviços evidenciaram a necessidade de fortalecer a capacidade de antecipação, coordenação e resposta do setor saúde e incorporar as lições aprendidas à preparação para novos eventos.

Diante desse cenário, o Plano de Ação estabelece uma estratégia estadual integrada para os quatro riscos identificados, fortalecendo a antecipação, vigilância, comunicação de risco, preparação, resposta e recuperação. Busca-se, assim, reduzir os impactos sobre a população, garantir a continuidade dos serviços essenciais e ampliar a resiliência do SUS frente aos riscos climáticos associados ao El Niño.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Fortalecer a capacidade da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) e apoiar os municípios na preparação e resposta aos possíveis impactos do fenômeno El Niño no ciclo 2026/2027, considerando os riscos de chuvas intensas e desastres associados, incêndios florestais, seca e estiagem e calor extremo. O Plano de Ação busca antecipar cenários, reduzir vulnerabilidades, organizar responsabilidades e fluxos de atuação e assegurar uma resposta oportuna e coordenada, minimizando riscos à vida e à saúde da população, protegendo a continuidade dos serviços essenciais e ampliando a resiliência do SUS no Estado.

### **2.2 Objetivos específicos**

1. Fortalecer a governança e a coordenação estadual, definindo responsabilidades, fluxos e mecanismos de articulação para preparação e resposta aos possíveis impactos do El Niño.
2. Qualificar o monitoramento integrado dos riscos climáticos e de seus possíveis impactos sobre a saúde, subsidiando a tomada de decisão e a ativação oportuna das medidas de resposta.
3. Aprimorar a preparação da Rede de Atenção à Saúde, envolvendo Atenção Primária à Saúde (APS), Rede de Urgência e Emergência (RUE), atenção especializada, regulação, assistência e transporte sanitário.
4. Antecipar necessidades e organizar a disponibilidade de insumos estratégicos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos, infraestrutura e logística para garantir a continuidade da assistência.
5. Estruturar a comunicação de risco e os fluxos de informação, fortalecendo a comunicação entre Estado, municípios, serviços de saúde, instituições parceiras e população.

6. Apoiar os municípios na preparação e resposta, com atenção prioritária aos territórios e populações em situação de maior vulnerabilidade e exposição aos riscos climáticos.
7. Fortalecer os instrumentos de preparação, incluindo planos de contingência, capacitações, exercícios simulados, avaliação das respostas e incorporação das lições aprendidas.
8. Promover uma atuação integrada e intersetorial, articulando as diferentes áreas da SESA/ES e instituições envolvidas na gestão dos riscos, de modo a garantir respostas mais rápidas, coordenadas e efetivas.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO DE RISCO DO EL NIÑO NO ESPÍRITO SANTO**

#### **3.1. Cenários previstos e realidade estadual**

A avaliação de riscos para o Plano de Ação da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) considera que o fenômeno El Niño 2026/2027 poderá produzir impactos relevantes sobre as condições ambientais, sociais e sanitárias do território capixaba, exigindo atuação antecipada, integrada e articulada entre Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Regulação, Assistência Farmacêutica, Urgência e Emergência, Defesa Civil e demais setores estratégicos.

As informações mais recentes dos órgãos oficiais indicam que o El Niño está configurado em 2026, com probabilidade elevada de persistência até o início de 2027 e possibilidade de intensidade forte ou muito forte. Para o Espírito Santo, as projeções estaduais apontam principalmente para temperaturas acima da média, maior irregularidade das chuvas, agravamento das condições de seca, redução da disponibilidade hídrica e aumento do risco de incêndios florestais, com maior evidência dos impactos a partir da segunda quinzena de agosto e durante a primavera e o verão (ESPÍRITO SANTO, 2026; INCAPER, 2026).

No contexto capixaba, entretanto, é importante compreender que o risco não decorre exclusivamente da ocorrência do El Niño, mas da interação entre o

fenômeno climático, as características territoriais, ambientais, sociais e a capacidade instalada dos serviços públicos. Dessa forma, alterações de temperatura e precipitação podem potencializar situações já existentes, como escassez hídrica, queimadas, comprometimento da produção de alimentos, interrupção de serviços essenciais e aumento da exposição de populações vulneráveis.

A realidade do Espírito Santo também evidencia a necessidade de não trabalhar o El Niño de forma isolada, uma vez que seus efeitos podem ocorrer simultaneamente ou em sequência com outros eventos extremos. A experiência recente do Estado com eventos hidrometeorológicos demonstrou a necessidade de fortalecer mecanismos de alerta, coordenação, comunicação e resposta. Nesse cenário, a capacidade de preparação do SUS capixaba deve ser entendida como elemento central da gestão do risco. O Estado possui estruturas de vigilância, assistência, regionalização e resposta que podem ser mobilizadas, mas o cenário do El Niño evidencia a necessidade de ampliar a integração entre informações meteorológicas, ambientais, epidemiológicas e assistenciais, transformando dados climáticos em alertas sanitários e decisões oportunas.

### **3.2. Riscos associados ao El Niño**

Para o ciclo 2026/2027, o Plano mantém como eixos de preparação e resposta os quatro riscos já identificados para o Espírito Santo:

1. Chuvas intensas e desastres associados.
2. Incêndios florestais.
3. Seca e estiagem.
4. Calor extremo.

A análise territorial, ambiental, social e epidemiológica identificou quatro principais riscos associados ao fenômeno: chuvas intensas e desastres associados, incêndios florestais, seca e estiagem e calor extremo. As chuvas intensas apresentaram maior potencial de impacto sobre a população, mortalidade,

infraestrutura e serviços de saúde, enquanto incêndios florestais, seca e estiagem demonstraram maior recorrência no Estado. Considerando essa dinâmica, as características territoriais do Espírito Santo e o histórico de ocorrência do El Niño, os quatro riscos serão mantidos como eixos de preparação e resposta.

### **3.3. Abordagens territorial e vulnerabilidades**

Assim, o Plano de Ação da SESA/ES deve considerar uma abordagem baseada em risco, território e vulnerabilidade, priorizando municípios e populações mais expostos e estabelecendo medidas proporcionais aos diferentes níveis de alerta. A atuação deve articular o monitoramento realizado pelos órgãos meteorológicos e de proteção e defesa civil com a capacidade de resposta do setor saúde, permitindo antecipar cenários e reduzir a necessidade de atuação exclusivamente reativa.

## **4. EFEITOS E POTENCIAIS IMPACTOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO**

Do ponto de vista da saúde pública, os principais riscos associados ao cenário projetado incluem:

1. Ondas de calor e temperaturas extremas, com possibilidade de aumento de agravos relacionados à exposição ao calor, desidratação e agravamento de condições preexistentes;
2. Redução da disponibilidade e da qualidade da água, com repercussões sobre consumo humano, higiene, funcionamento de estabelecimentos de saúde e condições sanitárias;
3. Aumento do risco de incêndios florestais e queimadas, com exposição da população à fumaça e material particulado e consequente agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares;
4. Impactos sobre a produção e a segurança alimentar, especialmente em áreas dependentes de atividades agropecuárias;

5. Maior pressão sobre os serviços de saúde, especialmente em períodos de calor extremo, seca prolongada ou ocorrência simultânea de diferentes eventos;
6. Possíveis alterações nos padrões de doenças e agravos relacionados às condições ambientais, demandando fortalecimento da vigilância epidemiológica e ambiental;
7. Impactos sobre a infraestrutura e a continuidade dos serviços de saúde, particularmente em municípios que apresentem maior vulnerabilidade hídrica, ambiental ou socioeconômica.

A avaliação também reforça a importância de fortalecer o Programa Vigidesastres, os mecanismos de vigilância em saúde ambiental, os fluxos de comunicação de risco, a preparação da Atenção Primária à Saúde e da Rede de Urgência e Emergência, bem como a capacidade de manutenção dos serviços essenciais durante períodos de estresse climático.

#### **4.1. Impactos sobre a continuidade dos serviços de saúde**

Nesse cenário, a capacidade de preparação do SUS capixaba deve ser entendida como elemento central da gestão do risco. O Estado possui estruturas de vigilância, assistência, regionalização e resposta que podem ser mobilizadas, mas o cenário do El Niño evidencia a necessidade de ampliar a integração entre informações meteorológicas, ambientais, epidemiológicas e assistenciais, transformando dados climáticos em alertas sanitários e decisões oportunas.

#### **4.2. Populações e territórios prioritários**

Assim, o Plano de Ação da SESA/ES deve considerar uma abordagem baseada em risco, território e vulnerabilidade, priorizando municípios e populações mais expostos e estabelecendo medidas proporcionais aos diferentes níveis de alerta. A atuação deve articular o monitoramento realizado pelos órgãos meteorológicos e de proteção e defesa civil com a capacidade de resposta do setor

saúde, permitindo antecipar cenários e reduzir a necessidade de atuação exclusivamente reativa.

## **5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO SETOR SAÚDE PARA ATUAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DO EL NIÑO**

### **5.1. Governança**

A gestão estratégica deste Plano de Ação será conduzida pelo Secretário de Estado da Saúde do Espírito Santo, a quem compete a direção e a tomada de decisão no âmbito da SESA/ES. Considerando a necessidade de antecipar, coordenar e organizar a atuação do setor saúde diante dos possíveis impactos do fenômeno El Niño 2026/2027, o Secretário de Estado determinou a instituição de uma Sala de Situação, formalizada por Portaria específica, com definição de sua composição, coordenação, responsabilidades e funcionamento.

A Sala de Situação constituirá o espaço estratégico de articulação, integração, monitoramento e tomada de decisão, reunindo as áreas da SESA/ES envolvidas na preparação e resposta aos riscos identificados. Sua atuação permitirá acompanhar cenários, analisar informações, identificar necessidades, orientar medidas preventivas e apoiar a tomada de decisão do Secretário de Estado, especialmente diante da evolução dos níveis de alerta e da ocorrência de eventos que possam comprometer a saúde da população e a continuidade dos serviços.

### **5.2. Estrutura da governança**

A estrutura de governança será organizada em cinco eixos estratégicos, com coordenação definida para cada área:

| <b>Eixo</b>                                                 | <b>Responsável</b>                                                                            | <b>Responsabilidade central</b>                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Governança e Coordenação</b>                             | Subsecretário de Estado de Planejamento e Transparência da Saúde                              | Governança do plano, definição de prioridades, articulação institucional, acompanhamento e coordenação das ações.                        |
| <b>Vigilância, Monitoramento e Alerta</b>                   | Subsecretário de Estado da Vigilância em Saúde                                                | Monitoramento integrado, análise de riscos, indicadores, cenários, alertas e produção de informações para subsidiar a tomada de decisão. |
| <b>Atenção à Saúde – APS, RUE e Rede de Atenção à Saúde</b> | Subsecretário de Estado de Atenção à Saúde                                                    | Preparação da rede, capacidade assistencial, organização de fluxos, continuidade do cuidado e apoio aos municípios.                      |
| <b>Insumos Estratégicos e Logística</b>                     | Subsecretário de Estado da Saúde para Assuntos Administrativos, Financeiros e Atenção à Saúde | Planejamento de estoques, aquisições, armazenamento, abastecimento, distribuição e logística.                                            |
| <b>Comunicação, Informação e Comunicação de Risco</b>       | Gerência de Comunicação da SESA                                                               | Comunicação institucional e de risco, divulgação de alertas e orientações, produção de materiais e enfrentamento à desinformação.        |

A Coordenação da Sala de Situação, conforme definido na Portaria de instituição, será responsável por organizar o funcionamento da estrutura, acompanhar a execução das ações pactuadas pelos eixos, consolidar informações, registrar deliberações, acompanhar pendências e subsidiar o Secretário de Estado da Saúde na tomada de decisão.

Os Coordenadores dos Eixos serão responsáveis por conduzir as atividades de suas respectivas áreas, promover a articulação entre os setores envolvidos, acompanhar as ações previstas e apresentar à Coordenação da Sala de Situação as informações necessárias ao monitoramento do plano.

Poderão ser convocados responsáveis técnicos e representantes das diferentes áreas da SESA/ES, conforme a natureza e a evolução dos riscos, e convidados representantes de instituições parceiras e órgãos externos, quando sua participação for necessária à análise dos cenários, à tomada de decisão ou à execução das medidas de preparação e resposta.

O compartilhamento de dados e informações observará a legislação aplicável à proteção de dados pessoais, ao sigilo das informações em saúde e à segurança da informação, priorizando-se, sempre que compatível com a finalidade pretendida, a utilização de dados agregados ou anonimizados.

A governança adotada busca assegurar comando definido, responsabilidades claras, integração entre áreas, fluxo contínuo de informações e capacidade de decisão oportuna, permitindo que a SESA/ES atue de forma antecipada e coordenada diante dos possíveis impactos do El Niño no Espírito Santo.

### **5.3. Fluxo decisório e acionamento**

A Sala de Situação constitui o espaço estratégico de articulação, integração, monitoramento e tomada de decisão. A ativação ou mudança de nível de prontidão será deliberada pela Sala de Situação da SESA/ES, ou instância de coordenação definida pela Secretaria, com base nas evidências disponíveis, na evolução do cenário e nas necessidades identificadas.

### **5.4. Articulação intersetorial e interfederativa**

A atuação deverá articular as áreas da SESA/ES, Superintendências Regionais, municípios, Defesa Civil, Ministério da Saúde e demais instituições parceiras, com fluxo contínuo de informações e responsabilidades definidas.

## **6. GESTÃO DO RISCO, IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS**

A avaliação de riscos para o Plano de Ação da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) considera que o fenômeno El Niño 2026/2027 poderá produzir impactos relevantes sobre as condições ambientais, sociais e sanitárias do território capixaba, exigindo atuação antecipada, integrada e articulada entre Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Regulação, Assistência Farmacêutica, Urgência e Emergência, Defesa Civil e demais setores estratégicos.

No contexto capixaba, entretanto, é importante compreender que o risco não decorre exclusivamente da ocorrência do El Niño, mas da interação entre o fenômeno climático, as características territoriais, ambientais, sociais e a capacidade instalada dos serviços públicos. Dessa forma, alterações de temperatura e precipitação podem potencializar situações já existentes, como escassez hídrica, queimadas, comprometimento da produção de alimentos, interrupção de serviços essenciais e aumento da exposição de populações vulneráveis.

Assim, o Plano de Ação da SESA/ES deve considerar uma abordagem baseada em risco, território e vulnerabilidade, priorizando municípios e populações mais expostos e estabelecendo medidas proporcionais aos diferentes níveis de alerta. A atuação deve articular o monitoramento realizado pelos órgãos meteorológicos e de proteção e defesa civil com a capacidade de resposta do setor saúde, permitindo antecipar cenários e reduzir a necessidade de atuação exclusivamente reativa.

### **6.1. Avaliação integrada de riscos**

A avaliação considera informações meteorológicas e climáticas, Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Defesa Civil e outras instituições parceiras, articulando exposição, vulnerabilidade, impactos potenciais e capacidade de resposta.

## **6.2. Priorização territorial**

A priorização deve considerar municípios e territórios segundo exposição, vulnerabilidade e capacidade de resposta, com atenção às populações e serviços críticos.

## **6.3. Matriz de riscos e vulnerabilidades**

A matriz de riscos e vulnerabilidades constitui instrumento operacional a ser utilizado para apoiar o monitoramento, a tomada de decisão e a atualização da classificação de prioridades conforme a evolução do cenário.

## **7. CAPACIDADES E METAS DE CAPACIDADE**

A definição das capacidades e respectivas metas constitui um dos componentes centrais do Plano de Ação da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES) para Preparação e Enfrentamento dos Possíveis Impactos do El Niño 2026/2027. Esta etapa busca transformar a avaliação dos riscos em medidas concretas de preparação, permitindo identificar o que o setor saúde já possui, quais capacidades precisam ser fortalecidas, quais lacunas devem ser superadas e quais recursos são necessários para garantir uma resposta oportuna, coordenada e regionalizada.

A capacidade de resposta do SUS deve ser compreendida de forma ampla, abrangendo não apenas a existência de estruturas e equipes, mas também sua capacidade de funcionamento efetivo, articulação, comunicação, tomada de decisão, mobilização de recursos e manutenção dos serviços essenciais diante de cenários adversos.

Considerando as possíveis repercussões do El Niño no Espírito Santo — incluindo calor extremo, estiagem, redução da disponibilidade hídrica, queimadas e incêndios florestais, alterações na qualidade da água e do ar, impactos sobre a produção de alimentos e possíveis alterações no perfil de doenças e agravos — o Plano estabelece capacidades prioritárias organizadas em diferentes dimensões:

### **7.1. Capacidades prioritárias**

1. Monitoramento, vigilância e análise de risco;
2. Governança, coordenação e tomada de decisão;
3. Planejamento e instrumentos de preparação e resposta;
4. Rede de Atenção à Saúde e continuidade do cuidado;
5. Vigidesastres e capacidade técnico-operacional;
6. Gestão de riscos ambientais e climáticos;
7. Comunicação de risco e mobilização social;
8. Recursos humanos, capacitação e educação permanente;
9. Logística, insumos e infraestrutura;
10. Articulação intersetorial e interfederativa;
11. Exercícios simulados, avaliação e melhoria contínua.

## 7.2. Matriz de capacidades e metas

| Capacidade existente                                             | Meta de Capacidade 2026/2027                                                                                                                                                                                     | Principais Ações para Alcançar a Meta                                                                                                                                                                           | Recursos Necessários                                                                                                                   | Fonte/Apoio                                                                             |
|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Sala de Situação e estrutura de governança em organização</b> | Sala de Situação formalizada e operacional, com cinco eixos definidos, responsáveis titulares e suplentes, atribuições, fluxos de comunicação, critérios de acionamento e rotina de monitoramento estabelecidos. | Formalizar a Sala de Situação; publicar instrumento de constituição; definir os cinco eixos; designar responsáveis; estabelecer rotina de reuniões; definir níveis de acionamento e fluxo de tomada de decisão. | Equipe técnica, apoio administrativo, espaço físico ou virtual, equipamentos, sistemas de comunicação e instrumentos de monitoramento. | SESA/ES; áreas técnicas; Gabinete; parceiros estaduais; MS                              |
| <b>Monitoramento e vigilância com áreas técnicas e CIEVS</b>     | Monitoramento integrado e contínuo de eventos climáticos, ambientais, epidemiológicos e assistenciais, com produção de boletim situacional padronizado e alertas para tomada de decisão.                         | Integrar dados meteorológicos, ambientais, epidemiológicos e assistenciais; estabelecer indicadores e gatilhos; produzir boletins; definir rotina de análise e divulgação.                                      | Equipe qualificada, acesso a bases de dados, painéis, ferramentas de análise e comunicação.                                            | SESA/ES; CIEVS; Vigdesastres; MS; INMET; CEMADEN; Defesa Civil.                         |
| <b>Análise territorial de riscos em desenvolvimento</b>          | Municípios e territórios prioritários identificados segundo exposição, vulnerabilidade e capacidade de resposta, subsidiando a priorização das ações estaduais.                                                  | Elaborar matriz de risco; cruzar dados climáticos, ambientais, sociais e sanitários; identificar populações e serviços críticos; atualizar a classificação conforme evolução do cenário.                        | Bases de dados, ferramentas de geoprocessamento, equipe técnica e apoio regional.                                                      | SESA/ES; Superintendências Regionais; municípios; Defesa Civil; instituições parceiras. |
| <b>Planos e instrumentos de contingência em desenvolvimento</b>  | Plano Estadual de Preparação e Resposta ao El Niño validado, aprovado e publicizado, acompanhado de protocolos, fluxos, checklists, matrizes de responsabilidades e instrumentos operacionais.                   | Revisar e validar o Plano; realizar oficinas; definir responsabilidades; elaborar protocolos específicos para calor extremo, estiagem, queimadas, qualidade da água e continuidade dos serviços.                | Oficinas técnicas, apoio das áreas, ferramentas de planejamento e comunicação.                                                         |                                                                                         |

|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                       |                                                                                             |                                                                                |
|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Planos municipais e capacidade local heterogênea</b> | Municípios prioritários com instrumentos de preparação e resposta atualizados, articulados aos fluxos estaduais e integrados às estruturas municipais de Defesa Civil.                                                                           | Apoiar municípios; disponibilizar modelos e orientações; realizar oficinas regionais; acompanhar atualização dos planos.                              | Equipe técnica, materiais, capacitações e apoio regional.                                   | SESA/ES; Superintendências Regionais; municípios; Defesa Civil; Vigidesastres. |
| <b>Rede de Atenção à Saúde e apoio regional</b>         | Rede preparada para manter a continuidade do cuidado em cenários de estresse climático, com fluxos definidos para APS, urgência e emergência, regulação, transporte, assistência farmacêutica, imunização, atenção especializada e saúde mental. | Mapear serviços críticos; revisar fluxos; estabelecer contatos; definir referências; avaliar capacidade de expansão; elaborar planos de continuidade. | Protocolos, recursos humanos, medicamentos, equipamentos e comunicação.                     | SESA/ES; municípios; hospitais; serviços de referência; parceiros.             |
| <b>Atenção Primária à Saúde</b>                         | Orientar, apoiar e monitorar a preparação da APS municipal para identificação de populações vulneráveis, prevenção e acompanhamento de agravos relacionados ao clima e manutenção da continuidade do cuidado em situações adversas.              | Orientar equipes; mapear grupos vulneráveis; definir fluxos de acompanhamento; fortalecer ações comunitárias e busca ativa quando necessária.         | Capacitação, materiais educativos, protocolos e apoio das equipes de referência.            | SESA/ES; municípios; APS; Vigilância em Saúde.                                 |
| <b>Rede de Urgência e Emergência</b>                    | Serviços de urgência, emergência e SAMU preparados para aumento da demanda relacionada a eventos climáticos e agravos associados ao calor, fumaça e desidratação.                                                                                | Revisar protocolos; atualizar contatos; avaliar capacidade de resposta; preparar fluxos de regulação e transporte; realizar exercícios.               | Recursos humanos, protocolos, equipamentos, transporte e comunicação.                       | SESA/ES; SAMU; municípios; hospitais; Regulação.                               |
| <b>Vigidesastres e pontos focais</b>                    | Rede estadual, regional e municipal de referências técnicas fortalecida, capacitada e integrada para atuação em todas as fases da gestão do risco.                                                                                               | Atualizar cadastro; capacitar pontos focais; realizar oficinas; estabelecer rotina de comunicação e apoio técnico.                                    | Instrutores, materiais didáticos, equipamentos, deslocamento e estrutura para capacitações. | Vigidesastres; SESA/ES; municípios; MS.                                        |

|                                                            |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                        |                                                                                              |                                                                                       |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Resposta a calor extremo</b>                            | Estado e municípios prioritários preparados para reconhecer, monitorar e responder aos riscos associados a ondas de calor e temperaturas extremas.              | Definir indicadores e gatilhos; estabelecer orientações para serviços; proteger grupos vulneráveis; orientar trabalhadores; fortalecer comunicação.                                    | Dados meteorológicos, protocolos, materiais educativos e equipes capacitadas.                | SESA/ES; Vigilância Ambiental; APS; municípios; Vigidesastres.                        |
| <b>Vigilância da qualidade da água e segurança hídrica</b> | Capacidade ampliada para identificar e responder aos riscos decorrentes de redução da disponibilidade ou alteração da qualidade da  gua.                        | Mapear municípios vulneráveis; fortalecer monitoramento; definir fluxos de alerta; orientar serviços e população; estabelecer medidas para continuidade do abastecimento das unidades. | Equipes técnicas, dados, equipamentos, insumos e mecanismos de comunicação.                  | SESA/ES; municípios; Vigilância Ambiental; Defesa Civil;  rg os de recursos hídricos. |
| <b>Monitoramento de queimadas e qualidade do ar</b>        | Capacidade de antecipar e responder aos impactos sanitários associados à fumaça, queimadas e incêndios florestais.                                              | Integrar informações ambientais; estabelecer alertas; orientar serviços e população; acompanhar agravos respiratórios e cardiovasculares.                                              | Dados ambientais, painéis, protocolos, equipe técnica e materiais de comunicação.            | SESA/ES; Vigilância Ambiental; Defesa Civil;  rg os ambientais; municípios.           |
| <b>Vigilância epidemiológica e laboratorial</b>            | Capacidade de identificar oportunamente alterações no perfil de doenças e agravos potencialmente relacionadas às condições climáticas e ambientais.             | Definir agravos prioritários; acompanhar tendências; fortalecer investigação; estabelecer fluxos laboratoriais; integrar informações epidemiológicas e ambientais.                     | Sistemas de informação, equipe técnica, laboratório, protocolos e ferramentas de análise.    | SESA/ES; municípios; CIEVS; LACEN; MS.                                                |
| <b>Comunicação de risco</b>                                | Fluxo estadual de comunicação de risco estruturado, com mensagens padronizadas, canais definidos e capacidade de comunicação rápida com municípios e população. | Definir porta-vozes; elaborar mensagens previamente; estabelecer fluxos; produzir materiais específicos; combater desinformação.                                                       | Equipe de comunicação, materiais gráficos e digitais, canais institucionais e equipamentos.  | SESA/ES; Comunicação Estadual; municípios; MS; parceiros.                             |
| <b>Assistência Farmacêutica</b>                            | Capacidade de garantir a continuidade do abastecimento de medicamentos e insumos estratégicos durante eventos climáticos extremos                               | Identificar insumos críticos; avaliar estoques; estabelecer níveis mínimos; planejar distribuição emergencial.                                                                         | Medicamentos, insumos, veículos, armazenamento, sistemas de controle e recursos financeiros. | SESA/ES; municípios; Assistência Farmacêutica; setor de transporte; MS.               |

|                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Infraestrutura e continuidade dos serviços</b>  | Serviços estratégicos de saúde preparados para manter a continuidade do funcionamento diante de possíveis impactos do El Niño, com identificação das principais vulnerabilidades relacionadas ao abastecimento de água, energia, comunicação, transporte e infraestrutura das unidades. | Orientar e apoiar os municípios e serviços de saúde na identificação das infraestruturas críticas e vulnerabilidades; estabelecer orientações para planos de continuidade dos serviços essenciais; apoiar a definição de alternativas para manutenção de água, energia, comunicação e transporte; monitorar situações que possam comprometer a continuidade dos serviços e articular apoio estadual quando necessário. | Equipe técnica, instrumentos de avaliação de vulnerabilidades, protocolos de continuidade, sistemas de comunicação e monitoramento, apoio logístico e recursos emergenciais, conforme necessidade. | SESA/ES; Superintendências Regionais de Saúde; municípios; Defesa Civil; MS; serviços de saúde; parceiros.         |
| <b>Saúde mental</b>                                | Rede de Atenção Psicossocial preparada para responder às necessidades de saúde mental decorrentes de eventos extremos, incluindo situações de perdas, deslocamentos, interrupção de serviços e emergência.                                                                              | Orientar e apoiar os municípios na preparação da RAPS; estabelecer e divulgar fluxos de atenção psicossocial para situações de emergência; articular a RAPS com as demais áreas da Rede de Atenção   Saúde e estruturas de resposta; apoiar a identificação de grupos vulneráveis e monitorar necessidades de atenção psicossocial.                                                                                    | Equipes técnicas e assistenciais, protocolos, materiais de orientação e capacitação, instrumentos de apoio e articulação da RAPS.                                                                  | SESA/ES; Superintendências Regionais; municípios; RAPS; MS; serviços de referência.                                |
| <b>Articulação intersetorial e interfederativa</b> | Articulação permanente e organizada entre SESA/ES, municípios, Defesa Civil, Ministério da Saúde e instituições estratégicas para monitoramento, preparação, prevenção, resposta e recuperação.                                                                                         | Coordenar a articulação do setor saúde; definir e manter atualizados pontos focais e fluxos de comunicação; promover reuniões técnicas; compartilhar alertas e informações; integrar dados das áreas da SESA/ES com informações meteorológicas, ambientais e de proteção e defesa civil; participar das estruturas de coordenação e resposta; apoiar tecnicamente os municípios.                                      | Equipe técnica, agenda institucional, ferramentas de comunicação, sistemas de informação e canais oficiais de compartilhamento de dados.                                                           | SESA/ES; Superintendências Regionais; municípios; Defesa Civil; MS; INMET; CEMADEN;  rg os ambientais e parceiros. |
| <b>Compras, Contratos e Licitações</b>             | Capacidade de garantir aquisição e contratação oportunas de medicamentos, insumos, equipamentos, serviços e demais recursos necessários   preparação e resposta.                                                                                                                        | Identificar, em conjunto com as áreas técnicas, itens e serviços críticos; apoiar o planejamento antecipado das aquisições; avaliar contratos vigentes e possibilidades de ampliação ou acionamento; estabelecer mecanismos para priorização de demandas relacionadas à emergência; apoiar a manutenção de fornecedores e alternativas de abastecimento; acompanhar processos de aquisição de itens estratégicos.      | Equipe técnica e administrativa, planejamento de compras, recursos orçamentários e financeiros, fornecedores e instrumentos contratuais.                                                           | SESA/ES; áreas técnicas; Logística; Assistência Farmacêutica; municípios; fornecedores; MS, quando aplicável.      |

|                             |                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                             |                                                                                                                 |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Planejamento</b>         | Capacidade de incorporar os riscos climáticos e os possíveis impactos do El Niño aos instrumentos de planejamento, monitoramento e gestão da SESA/ES.                      | Incorporar as ações do Plano de Ação aos instrumentos estaduais de planejamento; apoiar a definição de prioridades, metas, indicadores e responsáveis; acompanhar a execução das ações; promover integração entre planejamento setorial e preparação para emergências; apoiar a revisão dos instrumentos conforme evolução do cenário; consolidar informações para subsidiar a tomada de decisão da gestão.                             | Equipe de planejamento, instrumentos de gestão, sistemas de informação, dados indicadores, dados epidemiológicos, ambientais e financeiros. | SESA/ES; áreas técnicas; Superintendências Regionais; municípios; MS.                                           |
| <b>Orçamento e Finanças</b> | Capacidade de assegurar disponibilidade e mobilização de recursos financeiros para execução das ações prioritárias de preparação, resposta e recuperação.                  | Identificar necessidades orçamentárias relacionadas ao Plano; avaliar disponibilidade e adequação das dotações; apoiar a priorização de recursos para ações críticas; acompanhar a execução orçamentária e financeira; orientar as áreas quanto aos procedimentos para utilização dos recursos; avaliar necessidade de suplementação ou remanejamento, quando cabível; apoiar a identificação de fontes adicionais de financiamento.    | Recursos orçamentários e financeiros, equipe técnica, instrumentos de acompanhamento e sistemas de gestão financeira.                       | SESA/ES; Secretaria da Fazenda; Governo do Estado; MS; outras fontes de financiamento legalmente disponíveis.   |
| <b>Regulação Hospitalar</b> | Capacidade de garantir resposta regulatória oportuna diante de eventual aumento da demanda hospitalar ou redução da capacidade instalada decorrente de eventos climáticos. | Monitorar a disponibilidade e ocupação dos leitos estratégicos; estabelecer mecanismos de acompanhamento da demanda em situações de alerta; revisar fluxos de regulação para cenários de emergência; apoiar a identificação de referências hospitalares; articular a transferência de pacientes conforme capacidade instalada e necessidades assistenciais; produzir informações para subsidiar a Sala de Situação e a gestão estadual. | Sistema de regulação, equipe reguladora, informações atualizadas sobre leitos, protocolos e fluxos de transferência e transporte sanitário. | SESA/ES; Central de Regulação; hospitais próprios e contratualizados; municípios; SAMU; serviços de transporte. |

|                                                  |                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                             |                                                                                         |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Regulação Ambulatorial</b>                    | Capacidade de reorganizar o acesso aos serviços ambulatoriais e garantir continuidade do cuidado diante de impactos que possam comprometer o funcionamento da rede ou aumentar a demanda. | Monitorar oferta e demanda de consultas, exames e procedimentos estratégicos; identificar serviços ambulatoriais críticos; estabelecer estratégias de priorização e reorganização da oferta em situações de emergência; apoiar a manutenção de atendimentos essenciais; revisar fluxos de encaminhamento; articular alternativas para usuários afetados por interrupções de serviços ou dificuldades de deslocamento. | Sistemas de regulação, equipe técnica, informações atualizadas de oferta e demanda, protocolos e mecanismos de comunicação com os serviços. | SESA/ES; municípios; prestadores; Superintendências Regionais; serviços especializados. |
| <b>Logística e Abastecimento</b>                 | Capacidade de assegurar disponibilidade, armazenamento e distribuição de medicamentos, insumos, equipamentos e demais materiais estratégicos durante situações adversas.                  | Adquirir os medicamentos e insumos do kit desastre; Avaliar a quantidade de kits a ser encaminhado para o município; Coordenar a logística de distribuição e entrega dos kits no município; planejar distribuição e reposição; identificar rotas alternativas para transporte;                                                                                                                                        | Estoques estratégicos, sistemas de armazenamento, sistemas de controle, recursos financeiros e fornecedores.                                | SESA/ES; Assistência Farmacêutica; setor de transporte; municípios; fornecedores; MS.   |
| <b>Gestão de Contratos e Serviços Essenciais</b> | Capacidade de manter serviços terceirizados e contratos essenciais durante situações de emergência ou interrupção de atividades.                                                          | Identificar contratos críticos para a continuidade dos serviços; avaliar riscos de interrupção; estabelecer mecanismos de comunicação e acionamento dos contratados; acompanhar a capacidade dos prestadores; propor medidas de contingência quando necessário.                                                                                                                                                       | Equipe de gestão de contratos, instrumentos contratuais, fornecedores e recursos financeiros.                                               | SESA/ES; áreas administrativas; prestadores de serviços.                                |
| <b>Tecnologia da Informação e Sistemas</b>       | Capacidade de manter sistemas, comunicação e disponibilidade de dados necessários à vigilância, regulação, gestão e tomada de decisão durante situações adversas.                         | Identificar sistemas críticos; avaliar riscos de indisponibilidade; estabelecer mecanismos de contingência e recuperação; garantir acesso aos sistemas estratégicos; apoiar integração e disponibilização de dados para monitoramento do cenário.                                                                                                                                                                     | Infraestrutura de TI, servidores, conectividade, sistemas de backup, equipe técnica e canais alternativos de comunicação.                   | SESA/ES; área de Tecnologia da Informação; CIEVS; áreas técnicas; parceiros.            |
| <b>Gestão de Transportes</b>                     | Capacidade de garantir transporte para pacientes, equipes, medicamentos, insumos e materiais essenciais em situações de alteração das condições de acesso e mobilidade.                   | Mapear necessidades de transporte; identificar veículos e rotas prioritárias; estabelecer alternativas para situações de interdição ou dificuldade de acesso; priorizar transporte de pacientes, equipes e insumos essenciais; articular apoio com municípios e demais órgãos quando necessário.                                                                                                                      | Veículos, motoristas, combustível, manutenção, comunicação e planejamento logístico.                                                        | SESA/ES; municípios; SAMU; Defesa Civil; parceiros.                                     |

## 8. NECESSIDADES DE APOIO EXTERNO

| <b>Necessidade identificada</b>                                   | <b>Justificativa</b>                                                                                                                                               | <b>Apoio externo esperado</b>                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Informações meteorológicas e climáticas qualificadas</b>       | Subsidiar a SESA/ES na identificação de cenários de risco, antecipação de eventos e definição dos níveis de mobilização e resposta.                                | Disponibilização, por INMET, CEMADEN, ANA e instituições estaduais competentes, de previsões, alertas, dados históricos, cenários climáticos e produtos específicos para o Espírito Santo.            |
| <b>Apoio técnico especializado em saúde e mudanças climáticas</b> | Ampliar a capacidade da SESA/ES para avaliar os efeitos do El Niño sobre a saúde e definir medidas de prevenção, preparação e resposta.                            | Ministério da Saúde/Vigidesastres, instituições de referência e universidades: notas técnicas, protocolos, orientações, apoio à análise de risco e definição de medidas de resposta.                  |
| <b>Apoio técnico para gestão de desastres e emergências</b>       | Fortalecer a capacidade estadual de atuação diante de eventos que possam superar a capacidade instalada do setor saúde.                                            | Ministério da Saúde, Defesa Civil Estadual, Força Nacional do SUS, quando acionada, e demais órgãos especializados: apoio técnico, operacional, logístico e metodológico.                             |
| <b>Integração com a Defesa Civil e órgãos de resposta</b>         | Garantir atuação articulada diante de eventos hidrometeorológicos, evitando respostas fragmentadas e reduzindo impactos sobre a população e os serviços de saúde.  | Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e demais órgãos de proteção e resposta: compartilhamento de alertas, informações de campo, avaliação de danos, apoio à evacuação, abrigo e logística.                |
| <b>Apoio para monitoramento e análise integrada de riscos</b>     | Qualificar a Sala de Situação da SESA/ES com informações que permitam relacionar condições climáticas, vulnerabilidades territoriais e possíveis impactos à saúde. | Apoio do Ministério da Saúde e instituições estaduais, incluindo dados, mapas, modelagens, indicadores e ferramentas de análise espacial.                                                             |
| <b>Apoio à comunicação de risco</b>                               | Garantir que alertas e orientações à população sejam emitidos de forma rápida, padronizada e baseada em evidências.                                                | Ministério da Saúde, Defesa Civil, órgãos de comunicação pública e instituições parceiras: conteúdos técnicos, materiais educativos, campanhas e estratégias de comunicação para diferentes públicos. |
| <b>Apoio à capacitação e educação permanente</b>                  | Fortalecer as competências das equipes estaduais e municipais para prevenção, preparação, resposta e recuperação frente aos impactos do El Niño.                   | Ministério da Saúde, Defesa Civil, instituições de ensino e pesquisa e organismos especializados: cursos, oficinas, materiais técnicos, apoio à formação e exercícios simulados.                      |

|                                                        |                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apoio logístico e operacional extraordinário</b>    | Possibilitar a manutenção ou rápida recuperação dos serviços de saúde em situações em que os recursos estaduais e municipais sejam insuficientes.                     | Ministério da Saúde, Defesa Civil, Força Nacional do SUS, quando acionada, e outros órgãos parceiros: apoio com transporte, equipamentos, insumos, infraestrutura temporária e outros recursos necessários, conforme avaliação da situação. |
| <b>Apoio à mobilização de recursos extraordinários</b> | Garantir capacidade de resposta diante de eventos de maior magnitude, especialmente quando houver comprometimento da infraestrutura e da oferta de serviços de saúde. | Ministério da Saúde e demais órgãos federais e estaduais competentes: orientações e apoio para acesso a recursos emergenciais, mecanismos de financiamento e cooperação interinstitucional.                                                 |
| <b>Cooperação científica e tecnológica</b>             | Apoiar a SESA/ES na produção de evidências para aprimorar a preparação e a adaptação do SUS aos efeitos do El Niño e às mudanças climáticas.                          | Universidades, institutos de pesquisa e centros de referência: estudos, análises epidemiológicas e climáticas, mapas de vulnerabilidade, desenvolvimento de indicadores e avaliação das estratégias implementadas.                          |

## 9. PLANO DE AÇÃO – METAS, AÇÕES, RESPONSÁVEIS, PRAZOS E INDICADORES

A matriz apresentada no Anexo IV, traduz as capacidades prioritárias identificadas no diagnóstico em ações operacionais, articuladas e monitoráveis, orientadas à preparação, vigilância, resposta e recuperação do setor saúde frente aos impactos associados ao fenômeno El Niño no Espírito Santo.

As ações estão organizadas em metas, responsabilidades institucionais, prazos e indicadores de acompanhamento, constituindo referência para a implementação e o monitoramento das medidas previstas neste Plano. A matriz detalhada encontra-se disponível na planilha Excel anexa, que deverá ser utilizada como instrumento operacional para acompanhamento, atualização e registro da execução das ações.

A implementação está estruturada para o ciclo 2026/2027, sendo os prazos estabelecidos referências que poderão ser periodicamente avaliadas e ajustadas pela Sala de Situação, conforme a evolução dos cenários meteorológicos e epidemiológicos, os níveis de alerta e resposta, a disponibilidade de recursos e as deliberações da gestão estadual.

O acompanhamento sistemático dos indicadores deverá subsidiar a tomada de decisão, a priorização de ações, a identificação de lacunas de capacidade e a revisão das estratégias, contribuindo para maior agilidade, integração e efetividade na preparação e resposta do SUS aos possíveis impactos do fenômeno El Niño no Espírito Santo.

### 9.1. Instrumento Operacional de acompanhamento

A matriz detalhada de ações deverá ser mantida como instrumento operacional em planilha Excel, articulada ao Plano de Ação. Para acompanhamento, a matriz deverá conter, no mínimo: ação, responsável, prazo, prioridade, nível de prontidão, status, indicador, evidências, pendências e observações.

### 9.2. Estrutura recomendada da matriz

| Eixo/Área | Meta | Ação | Responsável | Prazo | Nível de prontidão | Indicador | Status/Evidência |
|-----------|------|------|-------------|-------|--------------------|-----------|------------------|
| —         | —    | —    | —           | —     | —                  | —         | —                |

**Observação:** a estrutura acima organiza o instrumento de acompanhamento sem substituir ou alterar as ações pactuadas no plano.

## 10. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE PRONTIDÃO

A operacionalização por níveis de prontidão estabelece uma lógica escalonada para a implementação das ações previstas neste Plano de Ação, considerando a evolução dos cenários associados ao fenômeno El Niño e seus possíveis impactos sobre a saúde da população e sobre a capacidade de funcionamento dos serviços de saúde no Espírito Santo.

A adoção de níveis de prontidão permite que a SESA/ES passe de uma atuação predominantemente preventiva e de monitoramento para medidas

progressivamente mais intensas de preparação, resposta e recuperação, conforme a magnitude, a abrangência territorial, a duração e a velocidade de evolução dos eventos.

A classificação dos níveis deverá ser orientada por informações provenientes do monitoramento meteorológico e climático, da Vigilância em Saúde, da Atenção à Saúde, da Defesa Civil e de outras instituições parceiras, considerando, entre outros aspectos, a ocorrência ou previsão de eventos extremos, os impactos sobre os municípios, a população afetada, a infraestrutura de saúde, o abastecimento de água, a ocorrência de agravos e a capacidade de resposta local.

A ativação ou mudança de nível será deliberada pela Sala de Situação da SESA/ES, ou instância de coordenação definida pela Secretaria, com base nas evidências disponíveis e nas necessidades identificadas. Os níveis não devem ser compreendidos necessariamente como etapas rígidas e lineares, podendo haver avanço, manutenção ou retorno de nível conforme a evolução do cenário.

| Nível                          | Objetivo                                                                                                                         | Principais acionamentos da SESA/ES                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Normalidade / Prevenção</b> | Fortalecer capacidades e reduzir vulnerabilidades antes da ocorrência do evento.                                                 | Atualização e divulgação dos planos; monitoramento de riscos e indicadores; capacitação das equipes; organização e verificação de estoques e recursos críticos; preparação da comunicação de risco; realização de exercícios simulados; articulação com municípios e instituições parceiras.                       |
| <b>Mobilização</b>             | Preparar equipes, estruturas e recursos diante da identificação de cenário de risco com potencial de impacto à saúde.            | Convocação da Sala de Situação; atualização do cenário de risco; mobilização dos eixos técnicos; verificação de recursos críticos; definição de pontos focais; comunicação preventiva; preparação das estruturas assistenciais, logísticas e de vigilância.                                                        |
| <b>Alerta</b>                  | Aumentar o nível de prontidão e antecipar possíveis impactos sobre a população e os serviços de saúde.                           | Emissão e análise de boletins situacionais; acompanhamento intensificado de indicadores; ativação de fluxos de comunicação e resposta; contato com municípios prioritários; preparação logística e assistencial; identificação de grupos e territórios vulneráveis.                                                |
| <b>Emergência</b>              | Coordenar a resposta estadual, buscando reduzir danos, agravos e interrupções nos serviços de saúde.                             | Ativação do COE, intensificação do monitoramento; funcionamento ampliado da Sala de Situação; apoio técnico aos municípios; reorganização da rede de atenção à saúde; acionamento de logística e recursos; comunicação de risco; acompanhamento dos impactos; elaboração e atualização de relatórios situacionais. |
| <b>Crise</b>                   | Manter o comando e a coordenação integrada, assegurar a continuidade dos serviços essenciais e ampliar a capacidade de resposta. | Coordenação intensiva das ações; priorização e redistribuição de recursos; articulação interinstitucional e interfederativa; solicitação de apoio externo, quando necessário; avaliação de danos e necessidades; definição de prioridades estratégicas; acompanhamento contínuo da capacidade de resposta do SUS.  |
| <b>Recuperação</b>             | Restabelecer os serviços de saúde, recuperar capacidades e incorporar melhorias para reduzir vulnerabilidades futuras.           | Avaliação pós-evento; recuperação e reestruturação da rede; reposição de estoques e equipamentos; acompanhamento dos impactos e consequências à saúde; apoio aos municípios; sistematização de lições aprendidas; revisão e atualização do plano e dos protocolos de resposta.                                     |

## 10.1 Princípios para mudança de nível

1. A classificação deve considerar a magnitude, abrangência territorial, duração e velocidade de evolução dos eventos.
2. Devem ser considerados impactos sobre municípios e população, infraestrutura de saúde, abastecimento de água, ocorrência de agravos e capacidade de resposta local.
3. Os níveis não devem ser compreendidos necessariamente como etapas rígidas e lineares, podendo haver avanço, manutenção ou retorno conforme a evolução do cenário

## 11. AÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO NOS NÍVEIS DE PRONTIDÃO

As ações deste capítulo correspondem aos principais acionamentos já definidos no Plano de Ação e são organizadas segundo os níveis de prontidão, com a finalidade de tornar mais clara a progressão da preparação à resposta e à recuperação.

### 11.1. Normalidade / Prevenção

**Objetivo:** Fortalecer capacidades e reduzir vulnerabilidades antes da ocorrência do evento.

**Principais acionamentos:** Atualização e divulgação dos planos; monitoramento de riscos e indicadores; capacitação das equipes; organização e verificação de estoques e recursos críticos; preparação da comunicação de risco; realização de exercícios simulados; articulação com municípios e instituições parceiras.

## 11.2. Mobilização

**Objetivo:** Preparar equipes, estruturas e recursos diante da identificação de cenário de risco com potencial de impacto à saúde.

**Principais acionamentos:** Convocação da Sala de Situação; atualização do cenário de risco; mobilização dos eixos técnicos; verificação de recursos críticos; definição de pontos focais; comunicação preventiva; preparação das estruturas assistenciais, logísticas e de vigilância.

## 11.3. Alerta

**Objetivo:** Aumentar o nível de prontidão e antecipar possíveis impactos sobre a população e os serviços de saúde.

**Principais acionamentos:** Emissão e análise de boletins situacionais; acompanhamento intensificado de indicadores; ativação de fluxos de comunicação e resposta; contato com municípios prioritários; preparação logística e assistencial; identificação de grupos e territórios vulneráveis.

## 11.4. Emergência

**Objetivo:** Coordenar a resposta estadual, buscando reduzir danos, agravos e interrupções nos serviços de saúde.

**Principais acionamentos:** Ativação do COE- SAÚDE, Intensificação do monitoramento; funcionamento ampliado da Sala de Situação; apoio técnico aos municípios; reorganização da rede de atenção à saúde; acionamento de logística e recursos; comunicação de risco; acompanhamento dos impactos; elaboração e atualização de relatórios situacionais.

### 11.5. Crise

**Objetivo:** Manter o comando e a coordenação integrada, assegurar a continuidade dos serviços essenciais e ampliar a capacidade de resposta.

**Principais acionamentos:** Coordenação intensiva das ações; priorização e redistribuição de recursos; articulação interinstitucional e interfederativa; solicitação de apoio externo, quando necessário; avaliação de danos e necessidades; definição de prioridades estratégicas; acompanhamento contínuo da capacidade de resposta do SUS.

### 11.6. Recuperação

**Objetivo:** Restabelecer os serviços de saúde, recuperar capacidades e incorporar melhorias para reduzir vulnerabilidades futuras.

**Principais acionamentos:** Avaliação pós-evento; recuperação e reestruturação da rede; reposição de estoques e equipamentos; acompanhamento dos impactos e consequências à saúde; apoio aos municípios; sistematização de lições aprendidas; revisão e atualização do plano e dos protocolos de resposta.

## 12. MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A matriz de responsabilidades consolida as atribuições dos cinco eixos estratégicos da Sala de Situação e deve ser utilizada em conjunto com a matriz de ações, permitindo identificar responsáveis, articulações e pontos de decisão.

| <b>Eixo</b>                                                 | <b>Responsável</b>                                                                        | <b>Responsabilidade central</b>                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Governança e Coordenação</b>                             | Subsecretário de Estado de Planejamento e Transparência da Saúde                          | Governança do plano, definição de prioridades, articulação institucional, acompanhamento e coordenação das ações.                        |
| <b>Vigilância, Monitoramento e Alerta</b>                   | Subsecretaria de Estado de Vigilância em Saúde                                            | Monitoramento integrado, análise de riscos, indicadores, cenários, alertas e produção de informações para subsidiar a tomada de decisão. |
| <b>Atenção à Saúde – APS, RUE e Rede de Atenção à Saúde</b> | Subsecretário de Estado de Atenção à Saúde                                                | Preparação da rede, capacidade assistencial, organização de fluxos, continuidade do cuidado e apoio aos municípios.                      |
| <b>Insumos Estratégicos e Logística</b>                     | Subsecretaria de Estado para Assuntos de Administração e Financiamento da Atenção à Saúde | Planejamento de estoques, aquisições, armazenamento, abastecimento, distribuição e logística.                                            |
| <b>Comunicação, Informação e Comunicação de Risco</b>       | Gerência de Comunicação da SESA                                                           | Comunicação institucional e de risco, divulgação de alertas e orientações, produção de materiais e enfrentamento à desinformação.        |

## 12.1 Responsabilidades operacionais por ação

As responsabilidades específicas de cada ação devem ser registradas na matriz operacional de metas, ações, responsáveis, prazos e indicadores, mantida e atualizada pela Sala de Situação e pelos Coordenadores dos Eixos

## 13. INDICADORES ESTRATÉGICOS DE MONITORAMENTO

Os indicadores estratégicos de monitoramento constituem instrumentos fundamentais para acompanhar a implementação e a efetividade do Plano de Ação da SESA/ES para preparação e resposta aos impactos associados ao fenômeno EI

Niño. Sua finalidade é transformar as ações previstas no plano em informações objetivas, periódicas e comparáveis, permitindo verificar o nível de execução das medidas, identificar avanços, reconhecer fragilidades e subsidiar a tomada de decisão pelos gestores e pelas áreas técnicas envolvidas.

1. Percentual de ações do plano executadas dentro do prazo.
2. Percentual de municípios com plano de contingência atualizado e publicizado.
3. Percentual de municípios com ponto focal/referência para Vigidesastres capacitado.
4. Percentual de serviços/áreas críticas com fluxos de continuidade revisados.
5. Número de boletins/análises situacionais produzidos no período de alerta/emergência.
6. Percentual de ações pactuadas pelos eixos com atualização de status.

### **13.1. Uso dos indicadores**

Os indicadores devem apoiar a verificação do nível de execução das medidas, a identificação de avanços e fragilidades e a tomada de decisão pelos gestores e áreas técnicas.

## **14. DESMOBILIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E LIÇÕES APRENDIDAS**

### **14.1 Monitoramento e atualização do plano**

O monitoramento e a avaliação serão realizados de forma contínua, com o objetivo de acompanhar a execução das ações, os indicadores estratégicos, os níveis de prontidão e as necessidades de adequação do Plano de Ação.

A SESA/ES manterá uma matriz única de acompanhamento, contendo ação, responsável, prazo, prioridade, nível de prontidão, status, indicador, evidências, pendências e observações. Os Coordenadores de Eixo deverão atualizar periodicamente as informações de suas ações, enquanto a Sala de Situação consolidará os resultados e subsidiará a gestão quanto aos avanços, riscos, pendências e necessidades de decisão.

O plano deverá ser revisado e atualizado sempre que houver mudança relevante no cenário climático ou epidemiológico, alteração do nível de prontidão, ocorrência de evento de grande impacto, identificação de novas vulnerabilidades ou necessidade de adequação das ações.

Após eventos relevantes, a avaliação deverá incorporar as lições aprendidas, contribuindo para o aprimoramento contínuo das estratégias de preparação, resposta e recuperação do setor saúde.

#### **14.2 Avaliação pós-evento**

Após situações de alerta, emergência ou eventos com impacto relevante, a SESA/ES realizará uma avaliação pós-evento com as áreas envolvidas, Sala de Situação, Superintendências Regionais e municípios afetados, quando pertinente.

A avaliação deverá identificar acertos, dificuldades, lacunas e necessidades de melhoria, registrando recomendações, responsáveis e prazos para sua implementação.

As lições aprendidas serão consolidadas pela Sala de Situação e, após validação da gestão, incorporadas ao Plano de Ação, podendo resultar na atualização de ações, fluxos, protocolos, indicadores, níveis de prontidão e estratégias de preparação e resposta.

Assim, cada evento deverá contribuir para o aprimoramento contínuo da capacidade de resposta do SUS no Espírito Santo.

### **14.3. Recuperação**

A recuperação compreende o restabelecimento dos serviços de saúde, a recuperação de capacidades, a reposição de estoques e equipamentos, o acompanhamento dos impactos e consequências à saúde, o apoio aos municípios e a incorporação de melhorias para redução de vulnerabilidades futuras.

## **15. COMUNICAÇÃO DE RISCO**

A comunicação de risco integra a governança, o monitoramento e a resposta da SESA/ES e deve acompanhar a evolução dos níveis de prontidão. O Plano prevê fluxo estadual de comunicação, mensagens e materiais orientados a diferentes públicos, além de articulação entre Estado, municípios, serviços de saúde, instituições parceiras e população.

### **15.1 Ações de comunicação**

1. Definição e manutenção de fluxos de comunicação entre os eixos, Sala de Situação, municípios e instituições parceiras.
2. Preparação de comunicação preventiva e de risco conforme a evolução do cenário.
3. Produção e divulgação de informações, orientações e materiais para públicos prioritários.
4. Articulação com os canais institucionais e parceiros para comunicação rápida e baseada em evidências.

5. Atualização da comunicação de acordo com os níveis de prontidão e os impactos observados.

## **16. INVESTIMENTO, RECURSOS E APOIOS NECESSÁRIOS**

A execução do Plano depende da disponibilidade e mobilização de recursos humanos, materiais, logísticos, tecnológicos, financeiros e de infraestrutura

### **16.1 Recursos necessários**

1. Equipe técnica e apoio administrativo.
2. Equipamentos, sistemas de comunicação e instrumentos de monitoramento.
3. Bases de dados, painéis e ferramentas de análise e geoprocessamento.
4. Recursos humanos, protocolos, transporte, medicamentos, insumos e equipamentos para a Rede de Atenção à Saúde.
5. Infraestrutura de comunicação, conectividade e sistemas de informação.
6. Recursos financeiros e instrumentos de acompanhamento orçamentário.
7. Recursos logísticos e de transporte.
8. Apoio técnico, operacional, científico e tecnológico de instituições parceiras.

### **16.2. Mobilização de apoio extraordinário**

Quando a magnitude dos eventos superar a capacidade instalada do setor saúde, poderão ser mobilizados os apoios externos identificados no Plano, incluindo Ministério da Saúde, Vigidesastres, Defesa Civil, Força Nacional do SUS quando acionada, instituições de referência, universidades e demais parceiros, conforme avaliação da situação.

## **17. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Plano de Ação da SESA/ES organiza medidas de preparação, monitoramento, resposta e recuperação frente aos possíveis impactos do fenômeno El Niño 2026/2027, considerando os riscos de chuvas intensas e desastres associados, incêndios florestais, seca e estiagem e calor extremo.

A estratégia está orientada pela gestão do risco, pelo território e pela vulnerabilidade, buscando fortalecer a integração entre Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, logística, comunicação, municípios, Defesa Civil e demais instituições parceiras.

A experiência recente do Espírito Santo, especialmente os impactos observados em eventos anteriores, reforça a necessidade de antecipação, coordenação, continuidade dos serviços e incorporação das lições aprendidas. Assim, cada evento deverá contribuir para o aprimoramento contínuo da capacidade de resposta do SUS no Espírito Santo.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). Painel El Niño 2026–2027: boletim de monitoramento. Brasília, DF: CEMADEN, 2026.
2. ESPÍRITO SANTO (Estado). Informações e monitoramento do cenário climático associado ao El Niño 2026–2027 no Espírito Santo. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2026.
3. INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Previsão climática e caracterização das condições meteorológicas no Espírito Santo. Vitória, ES: INCAPER, 2026.
4. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE) et al. Painel El Niño 2026–2027. Brasília, DF: Governo Federal, 2026.

## **ANEXOS E INSTRUMENTOS OPERACIONAIS**

Os anexos e instrumentos operacionais serão elaborados e disponibilizados pela SESA/ES durante a implementação do Plano de Ação, de acordo com as necessidades identificadas e com a evolução dos níveis de prontidão.

Como exemplos de instrumentos a serem desenvolvidos, destacam-se:

1. Fluxo de comunicação e acionamento da Sala de Situação;
2. Matriz de responsabilidades por eixo;
3. Matriz de riscos e vulnerabilidades;
4. Matriz de ações, indicadores, prazos e status;
5. Mapa e/ou lista de municípios e territórios prioritários;
6. Painel situacional e definição das fontes de monitoramento.

Esses instrumentos terão caráter operacional e complementar, apoiando o monitoramento, a tomada de decisão, a articulação entre as áreas e a execução das ações previstas no Plano.

### **Anexo I – Fluxo de comunicação e acionamento da Sala de Situação**

Instrumento a ser disponibilizado pela SESA/ES.

### **Anexo II – Matriz de responsabilidades por eixo**

Instrumento a ser disponibilizado pela SESA/ES, consolidando as responsabilidades definidas neste Plano.

### **Anexo III – Matriz de riscos e vulnerabilidades**

Instrumento a ser utilizado para priorização territorial e atualização conforme evolução do cenário.

#### **Anexo IV – Matriz de ações, indicadores, prazos e status**

Instrumento operacional de acompanhamento do Plano, preferencialmente em planilha Excel.

#### **Anexo V – Mapa e/ou lista de municípios e territórios prioritários**

Instrumento a ser atualizado conforme avaliação territorial e evolução dos riscos.

#### **Anexo VI – Painel situacional e fontes de monitoramento**

Instrumento a ser definido pela SESA/ES, com as fontes de monitoramento utilizadas para subsidiar a Sala de Situação.



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 01/09/2026 12:38:43 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por ANDREA CRISTINA ABREU (CHEFE NUCLEO QCE-05 - SSEPLANTS - SESA - GOVES)  
Valor Legal: CÓPIA SIMPLES | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-1HXHZW>